

BERNARDO SANTARENO

OBRAS COMPLETAS
4.º VOLUME



**PORTUGUÊS, ESCRITOR,
45 ANOS DE IDADE
OS MARGINAIS E A REVOLUÇÃO
TRÊS QUADROS DE REVISTA
O PUNHO
[POSFÁCIO]**



ORGANIZAÇÃO, POSFÁCIO E NOTAS
DE LUIZ FRANCISCO REBELLO

CAMINHO

Título: Obras Completas — 4.º volume

Autor: Bernardo Santareno

Capa: Delgado Godinho

**Orientação gráfica: Secção Gráfica
da Editorial Caminho**

**Revisão tipográfica: Secção de Revisão
da Editorial Caminho**

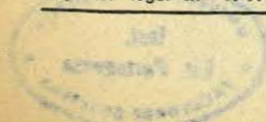
**© Bernardo Santareno e Editorial Caminho, SA
Lisboa, 1987**

Tiragem: 3000 exemplares

Composição e impressão: Guide - Artes Gráficas, Lda.

Data de impressão: Dezembro de 1987

Depósito legal n.º 17 776/87



BERNARDO SANTARENO

OBRAS COMPLETAS
4.º VOLUME



*PORTUGUÊS, ESCRITOR,
45 ANOS DE IDADE*
OS MARGINAIS E A REVOLUÇÃO
TRÊS QUADROS DE REVISTA
O PUNHO
[POSFÁCIO]



*Organização, posfácio e notas
de Luiz Francisco Rebello*

CAMINHO

OS MARGINAIS E A REVOLUÇÃO

Quatro peças em 1 acto

1.ª edição, 1979 (Ática).

RESTOS

Representada pela primeira vez em 14 de Junho de 1979 pela Seiva Trupe, numa encenação de Júlio Cardoso, com cenário de José Rodrigues, e a interpretação de Estrela Novais (Misu) e Rui Madeira (Tó Mané).

A CONFISSÃO

Representada pela primeira vez em 19 de Janeiro de 1980 pela Seiva Trupe, numa encenação de Júlio Cardoso, com cenário de José Rodrigues, figurinos de Rosa Ramos e a interpretação de Rui Madeira (Françoise), António Reis (Confessor), Estrela Novais (Mulher) e Josefina Ungaro (D. Filipa).

MONSANTO

Texto escrito para a revista *P'ra Trás Mija a Burra* (com o título *O Senhor Silva*) mas não utilizado então; incluído com o título *Na Berma do Caminho* no espectáculo colectivo *Ao Qu'isto Chegou*, estreado pelo grupo A Barraca em 12 de Dezembro de 1977, numa encenação de Augusto Boal, com a interpretação de Paula Guedes (Amélia), Manuel Marcelino (Sr. Silva) e Luís Lello (Zé Grilo).

VIDA BREVE EM TRÊS FOTOGRAFIAS

Ainda não representada.

Restos

Quarto de estudante. Mau tempo: vento e chuva. Em cena, Misu e Tó Mané, ambos com vinte anos. Misu, meio despida e embrulhada num cobertor, está acorçada em cima da cama. Tó Mané, vestindo um velho roupão, está estendido ao comprido no chão, sobre o tapete. Ambos escutam a música dum velho gira-discos. Batem à porta do quarto. Inquietos, crispados. Rápida, Misu tira o disco. Ambos atentos, escutando. Batem novamente. Silêncio. Olham-se, cada vez mais ansiosos. Batem ainda uma vez. Nenhum movimento. Silêncio maior.

TÓ MANÉ (*ouvindo os passos que se afastam. Ironia desalentada*): Era o Zé Carlos.

MISU (*reação excessiva*): Não quero vê-lo! Não gosto dele. Rasga-me os nervos... (*A tremer.*) Tenho frio! (*Ameaçadora.*) Não o deixes entrar, olha que eu...!

TÓ MANÉ (*arrasta-se pelo chão e fica de joelhos diante de Misu. Esconde a cabeça no ventre dela, enlaçando-a. Triste e doce*): Já se foi embora. Sossega.

MISU: Tenho frio...!

TÓ MANÉ (*sempre de joelhos, abre o roupão e fecha-o sobre o corpo de Misu*): Não tenhas medo, Misu. Pronto, acabou-se! Estamos sós. Eu e tu. (*Beija-lhe o ventre.*)

MISU: E se não era ele?...

TÓ MANÉ: Era o Zé Carlos. Conheço-lhe os passos, a maneira de bater... tudo. Era ele.

MISU: Não posso com esse tipo! É um estranho.